

Atuação Do Enfermeiro Na Educação Em Saúde Da População

Gustavo Hanich Kirsch

Bacharel em Enfermagem pela ULBRA e cursando Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela UNINTER.

Edna Marcia Grahl Brandalize Slob

Bacharel em Enfermagem Obstetrícia e Licenciatura em Enfermagem pela UFPR, Especialista em Metodologia da Ciência e Magistério Superior Auditora de qualidade, orientadora de TCC do Centro Universitário Internacional UNINTER.

RESUMO

A educação em saúde pode ser entendida como muitas conciliações de experiências iniciais traçadas com visão a colaborar praticas opcionais contribuintes à saúde. O enfermeiro efetua uma ação essencial em frente às ações educativas, praticadas com a população. A integração do profissional auxilia para o desenvolvimento de uma qualidade de vida. O objetivo geral deste artigo é demonstrar a importância e atuação do enfermeiro como educador em saúde e apresentar necessidades, conceitos e descrição da educação na área da saúde. A metodologia de pesquisa adotada foi qualitativa e bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já elaborado, construído de livros e artigos científicos. Faz-se capaz o paciente de decidir suas questões de saúde por meio da promoção e educação em saúde. Foi observado que além de não ter acesso às informações, o paciente/cliente tem um vínculo pouco comunicativo com o enfermeiro, ocorrendo assim menos efetividade a promoção da saúde. Conclui-se que a educação permanente em saúde sempre será presente no qual objetiva modificar e qualificar a atenção à saúde, como o enfermeiro necessita estar habilitado sempre para a promoção e educação em saúde, reconhecendo situações de risco, apresentando, criando ações educativas em colaboração com a comunidade, para a melhora do autocuidado dos pacientes, diante disso há intenção da promoção e educação em saúde para a população.

Palavras chave: Educação em Saúde. Enfermeiro na Educação. Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

A Carta de Ottawa define promoção da saúde como o processo de qualificação da comunidade para desempenhar uma melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior ação no controle deste processo. Inscreve-se, desta forma, no grupo de conceitos mais amplos, reforçando a responsabilidade e os direitos dos indivíduos e da comunidade pela sua própria saúde (OMS, 1986).

A definição de promoção em saúde como um acordo de suportes educacionais e ambientais que desejam abranger manifestações e apressos de vida tendenciados à saúde. O ato de combinar trata-se o conflito de agregar os múltiplos determinantes da saúde (fatores genéticos, ambiente, serviços de saúde e estilo de vida) com diversas influências ou formas de apoio.

Educacional refere-se à instrutivos em saúde. Ambiental refere-se a estimulações sociais, políticas, econômicas, organizacionais e reguladoras, correspondentes ao comportamento humano, assim como a todas as políticas de ação mais inteiramente relacionadas à saúde.

Aproveitando aqui para fazer menções àquelas forças da dinâmica social, que atingem sobre uma situação específica e que vão muito além do estudo do ambiente físico ou dos serviços médicos destinados à população. Mencionam respeito àqueles fatores ambientais que também precisam ser considerados no planejamento de atividades de promoção em saúde (GREEN,1991).

O conhecimento sobre educação em saúde obtido através de aprendizagem planejadas com o foco de tornar simples ações voluntárias à saúde. A palavra combinação salienta o interesse de combinar vários fatores que determina o comportamento humano com conhecimento de experiências sobre aprendizagem e de alterações educativas (GREEN,1991).

O papel educativo é uma questão política essencial, pois, tendo que colocar em sincronia com a sociedade, nem por este motivo consegue deixar de indagar o status e sugerir inovações. É desta forma que consideram o educador introduzido na sociedade como pessoa que pode induzir seus destinos. (SILVA, 2009).

Partindo do que é observado nas notícias, e levando em consideração o excessivo aumento de internações hospitalares e uma má qualidade de vida da população, a presente pesquisa reúne vários materiais coletados no intuito de responder ao problema de pesquisa: Qual a colaboração do

profissional enfermeiro para a melhoria da qualidade de vida da população e como educar em saúde?

A enfermagem é uma arte de cuidar e a ciência da qual o sentido e particularidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade de modo integral e holístico, realizando de modo sozinho ou em equipe, ações de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde (ROCHA, ALMEIDA, 2000).

O progresso da profissão tem uma imensa e marcante estrada, iniciada por Florence Nightingale, que recomendava as observações sistemáticas do indivíduo e do ambiente como meio de aprimorar o conhecimento dos fatores que promovem o restabelecimento da saúde.

O enfermeiro é um profissional de nível superior da área da saúde, competente, instruído para atuar em todas as áreas da saúde: assistencial, administrativa e gerencial, sendo responsável inicialmente pela promoção, prevenção na recuperação da saúde dos indivíduos, dentro de sua comunidade (CUNHA, 2002).

Encontra-se uma carência de valorizar conquistas alcançadas no decorrer do desempenho realizados dos serviços de saúde que, de vez em quando, aparentam-se pequenas, no entanto integram valorosos progressos no sentido de não se desperdiçar o já obtido e, especialmente, de manter e acrescentar a proporção ética que todo profissional de saúde deve apresentar na sua prática (NETO, 2001).

A relevância do presente trabalho é devida uma ferramenta importante a educação em saúde da população a frente de uma da promoção da saúde, pois obtive a vivência da importância deste assunto durante meus estágios da faculdade e já como enfermeiro formado.

É possível observar o aumento das doenças e da falta de entendimento e dúvidas sempre presentes pela população sobre determinada doença de seu parente internado, ou da pressão alta da sua avó que verifica sua pressão arterial todos os dias na unidade básica de saúde ou até mesmo de sua doença que está em tratamento.

E o profissional enfermeiro exerce essa prática relacionada ao cuidado prestado em todas as etapas da vida do ser humano.

O objetivo geral deste artigo é demonstrar a importância e atuação do enfermeiro como educador em saúde e apresentar necessidades, conceitos e descrição da educação na área da saúde.

Os objetivos específicos são as ações de promoção da saúde e importância da qualidade de vida da população.

PRINCIPIOS E OPERACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO

Percurso da Educação em Saúde no Brasil

A promoção da saúde proporciona entendimentos científicos e populares e a associação de meios institucionais e da comunidade, públicos e privados. Sendo superior o conceito biomédico de saúde, compreendendo objetivos mais amplos (BARROSO; VIEIRA; VARELA, 2003).

A história da educação em saúde no Brasil foi abordada em seu início pelas autoras nas datas do final do século XIX e início do século XX. Ocorreu por conta das dificuldades de controle a respeito das epidemias de varíola, peste, febre amarela, tuberculose e outras, nos abundantes centros urbanos, notados que estas causavam embaraços para a economia agroexportadora. As primárias técnicas de educação em saúde se desenvolveram basicamente para as condições subordinadas e assinalavam pela prepotência, com exigência de padrões e de ações de saneamento e urbanização com o auxílio da cientificidade.

Evento em evidência desse tempo foi a polícia sanitária coordenada por Osvaldo Cruz que investiu recursos como a vacinação compulsória e vigilância em cima de condutas e moralidade dos pobres com o objetivo de controlar o espalhamento de doenças (SMEKE; OLIVEIRA, 2001).

Segundo Buss (2003) a educação em saúde se inclui no ambiente da atividade da enfermagem como meio para a organização de uma ligação dialógico-reflexiva entre enfermeiro e o paciente/cliente, no qual este procure compreender a respeito da sua condição de saúde-doença e surpreenda-se como pessoa capaz de mudança de sua própria vida.

Estabelece objetivo para a promoção da qualidade de vida de pessoas, famílias e comunidades mediante da conexão de conhecimentos técnicos e populares, de recursos empresariais e comunitários, de iniciativas públicas e privadas, passando o conceito de biomédica da cooperação à saúde e englobando vários determinantes do processamento saúde, doença e cuidado.

A Influência da Educação Permanente em Saúde

O reconhecimento da educação em saúde está mudando, logo, o conceito pedagógico para o método educativo que propõe o dia a dia do trabalho ou da formação em saúde em estudo, que se permeabiliza pelas convivências fundamentadas que atingem realidades e que propiciam criar áreas coletivas para o ensinamento e análise do significado das ações atingidas no cotidiano.

Ao mesmo tempo em que a educação permanente em saúde, concorre pelo avanço cotidiano das práticas de acordo com as mais vigentes contribuições teóricas, metodológicas, científicas e tecnológicas acessíveis, acrescenta-se em uma indispensável implantação de vínculos e processos que enfatizados nas equipes em execução agrupadas às técnicas organizacionais, resultando a instituição e o setor da saúde e às práticas no meio de instituições (CECCIM, 2005).

Segundo Villela (2000) a educação dos profissionais de saúde tem uma grande relevância na formação de princípios e de práticas. Movimentos de remodelação na educação e nas práticas de saúde se entrelaçam, com traspassamentos e/ou na renovação pedagógica.

Durante os últimos 15 anos de implantação do SUS, estiveram ocorrendo acumuladas experiências e argumentos com relação aos limites e capacidades de diversas atividades de modificações na educação dos profissionais de saúde. Assim, em comum com a movimentação da reforma sanitária brasileira, o movimento de modificações na educação na área da saúde tem o comprometimento ético-político com a saúde da população brasileira e com os princípios do SUS.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde é uma orientação de atividade planejado que objetiva modificar e qualificar a atenção à saúde, os métodos formativos, as práticas de saúde e pedagógicas, par além de estimular a sistematização das ações e dos serviços.

A introdução dessa política envolve o trabalho vinculado entre o sistema de saúde e as instituições de ensino, colocando em destaque a formação e o desenvolvimento para o SUS, no ponto de vista da educação permanente (CECCIM, 2005).

O Educar para Melhorar a Saúde da População

A promoção à saúde tem realizado um progresso influente na organização do sistema de saúde de diversos países e regiões do mundo. A partir das execuções das conferências internacionais e regionais, tem se considerado um avanço evolutivo, mas também uma discordância, com relação a seus princípios e estratégias. Essas contestações originam-se das diversas opiniões de promoção à saúde que podem ser em dois grupos: o comportamental, de alterações de estilo de vida e aquela que reforça associar o tema da saúde com as ações, condições e qualidade de vida (BUSS, 2003).

Cada homens e mulheres modernos tem praticas que resultam mais falhas que vantagens à sua saúde: o sedentarismo, estresse no deslocamento com o uso do carro, risco e inalação do ar poluído, uma alimentação com uso

de carboidratos e gorduras saturadas, consumo de medicamentos sem prescrição médica, ingestão de cafeína e nicotina, ausência de atividades de lazer, aflição causada pela mídia, carregadas de notícias aborrecedoras e carência de tempo para preocupar-se com a saúde. O costume de fumar, a ingestão de álcool e a obesidade, esta posterior do aumento dos níveis de pressão arterial, são preditores das causas de mortalidades.

As pessoas encontram-se extremamente apreensivas e não se sentem animados para cuidar corretamente de sua devida saúde. Dessa forma a transmissão de conhecimentos sobre a saúde e a promoção da saúde estão unidos igualmente pela meta comum e vem a estimular as pessoas a atingir o nível maior de bem-estar de tal maneira que elas consigam usufruir de uma vida saudável, precavendo as doenças.

Encontra-se esta educação podendo ser realizada pela visita domiciliária como o intuito de prevenir e promover a melhora da qualidade vida. A promoção da saúde pode ser delineada como tarefas que auxiliam a pessoa a progredir os recursos que levarão a manter ou ampliar seu bem-estar e colaborar sua qualidade de vida (ROECKER; MARCON, 2011).

A ação de promoção da saúde é um segmento processo ativo, quer dizer que é algo que não pode ser determinado ou obrigado, tornando-se o indivíduo a optar se quer realizar ou não as modificações para promover um melhor bem-estar. Opções devem ser realizadas e apenas o indivíduo pode ser apto de executá-las.

A mídia, revistas, literaturas em geral tem trazido os conceitos de saúde, bem estar, promoção da saúde e prevenção da doença, assim tem um aumento da população por conhecimentos de saúde e uma resposta admirável dos profissionais de saúde e estabelecimentos para fornecer conhecimentos, e as propostas de promoção de saúde que eram restritos ao hospital agora se expandem às comunidades, como: consultórios, escolas, igrejas, escritórios e indústrias, e inclusive o ambiente de trabalho que está se voltando como um influente espaço para programas de promoção da saúde, enquanto os empregadores batalham para diminuir despesas relacionadas

com a ausência no local de trabalho, inabilidade, intensa substituição de pessoal e falecimento prematuro (SILVA, DIAS, RODRIGUES, 2009).

Em relação a um costume de vida saudável, o homem até este momento apresenta-se mal informado ou despreocupado nos seguimentos a médio ou longo prazo da ação de atividade física frequente, de uma nutrição balanceada e de outras atitudes referentes à saúde. É cada vez maior o sedentarismo na população e está agregado a problemas cardiovasculares, câncer, diabetes, hipertensão arterial e saúde mental (BECHTLUFFT ; ACIOLI, 2009).

Neste ponto de vista, a relevância da prevenção da saúde e da qualidade de um estilo de vida saudável se destaca. O estilo de vida reflete o composto de atos cotidianos que expressam as atitudes e princípios das pessoas. Estes hábitos e ações responsáveis estão aliados o conhecimento de qualidade de vida (ROECKER; MARCON, 2011).

A Importante Atuação do Enfermeiro na Educação em Saúde

O enfermeiro exerce atividade relevante para a população, pois participa de programas e atividades de educação em saúde, aperfeiçoando à melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral. Sendo o profissional enfermeiro um instrutor que está inserido no cenário que encaminha a Educação em Saúde, sendo que é necessário orientar a população, e por que não expor, desenvolver alternativas para que a população tome atitudes que promova a saúde em seu sentido mais amplo (SILVA,1999).

O instrutor da educação é o profissional que usa as linguagens e gesticulações como ferramenta de trabalho nesta batalha coletiva. A educação em saúde abrange todas as atitudes de saúde, deve estar introduzida na prática diária do Enfermeiro (VASCONCELOS,1998).

Segundo Araújo; Oliveira (2009), o enfermeiro tem se feito elemento primordial dentro da equipe multidisciplinar, por que em sua formação

acadêmica, proporciona recurso para que o mesmo efetue a consulta, o diagnóstico e a prescrição, em toda a assistência de enfermagem.

Desse modo, a Resolução COFEN nº 271/2002 presume, na educação do profissional enfermeiro, tendo a habilidade de diagnosticar e resolver questões de saúde, interceder no processamento saúde-doença, com o objetivo de preservar e recuperar a saúde, na visão da qualidade da assessoria e inserção da enfermagem às atividades em conjunto com mais profissionais (BRASIL, 2002).

Segundo Cortez (2010), durante a sua educação acadêmica, o enfermeiro adquire parte mais educativa, se fazendo presente nos cursos de capacitação; o caminho da formação acadêmica ocorreu com ênfase na educação, porém a imaginação, senso crítico e humanização do cuidado fazem parte do perfil de cada profissional.

A conduta do enfermeiro em educação em saúde pode promover aos clientes/pacientes a se adaptarem à doença, e a precaver possíveis complicações e seguir as medicações prescritas. Essa é uma tarefa que necessita, no caso da saúde, de profissionais com atribuições e competências para dirigir os clientes/pacientes a: Promover a saúde; Evitar riscos à saúde; Prevenir doenças.

O foco da educação em saúde é educar as pessoas a viverem a vida da maneira mais saudável? Ou seja, lutar para completar sua capacidade de obter saúde e avaliar o compromisso que cada um tem de manter e promover sua própria saúde é obrigação dos membros de equipe de saúde, mais especificamente dos enfermeiros de tornar a educação nessa área coerente disponível (SANTOS, 2010).

A educação em saúde apresenta-se como uma das bases da atual política de saúde e sua importância ganha cada vez mais destaque como estratégia para a transformação da qualidade de vida da população (BRASIL, 1997).

O método educativo em saúde busca abranger os usuários e familiares na elaboração e designação do autocuidado, prezando por meio do

diálogo, os conhecimentos que os usuários envolvidos detêm a respeito do tema. Isto ocasiona responsabilidade e participação ativa na elaboração de cuidados e melhorias da saúde (DELIZOICOV; ANGOTTI, 2002).

A educação em saúde, hoje, coerente com as propostas atuais da atenção à saúde do SUS, visa à promoção da saúde e à ampliação da participação da população no acesso e gestão de bens e serviços de saúde. Deve ser pensada como um processo capaz de desenvolver nas pessoas a consciência crítica das causas reais de seus problemas e, ao mesmo tempo, criar prontidão para atuar no sentido da mudança (PETRY; PRETTO, 1999).

Além do direito das pessoas e da sua escolha, à educação em saúde, a educação do cliente/paciente da mesma forma é um método para diminuir os gastos da atenção à saúde evitando possíveis doenças, tratamentos médico de altos valores, reduzindo a permanência de hospitalização e facilitando.

Estímulos de aproximar o cliente/paciente para a conciliação da natureza e das coisas naturais, de encaminhar as pessoas para a compreensão de decisões em suas vidas e realiza-las, através da educação em saúde, para poder ter uma melhor qualidade de vida (SANTOS, 2010).

Em particular a Estratégia de saúde da família (ESF) na educação em saúde, deve ser uma atividade de grande significância, para os profissionais tanto como para a comunidade, visto que os propósitos da ESF só serão atingidos por intermédio de práticas educacionais que desejem à promoção da saúde dos usuários. Dessa forma, é indispensável que a equipe prepare e organize atividades em diversos ciclos da vida com presença e ações para toda a população.

Ao identificar que os enfermeiros compreendem o conceito de educação em saúde, de formas distintas e com base nos dois modelos abordados no estudo aqui apresentado, busca-se conhecer as ações educativas que são realizadas junto à população na ESF (BUDÓ, 2004).

É neste sentido que o enfermeiro pode e deve atuar junto ao cliente, seja no hospital, na unidade básica de saúde, na formação de grupos de convivência, ou em qualquer tempo e lugar em que se faça necessário.

A adesão a um tratamento intercede que o indivíduo faça uma ou mais alterações no seu modo de vida para fazer atividades de seus cotidianos que produzem e conservam a sua saúde. (SANTOS, 2010).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, produzida por meio de material elaborado em livros, artigos, dissertações ou publicações on-line.

O estudo qualitativo se interessa com o âmbito de valores, crenças, afirmações e significados envolvidos nas relações humanas e que não podem ser mensuradas em dados numéricos e análise estatística (MINAYO, 2008).

Segundo Gil (2002), o benefício deste tipo de pesquisa é possibilitar ao pesquisador um olhar mais abrangente a respeito da questão estudada. A pesquisa foi feita por meio de levantamento bibliográfico realizado em trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais, nos meses de agosto/2017 a outubro/2017.

Os Critérios de inclusão foram pesquisadas as palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermeiro na Educação; Promoção da Saúde. Todos os artigos selecionados retratam sobre o enfermeiro na educação.

E os Critérios de exclusão: Artigos que referiam somente a educação, sem especificar a área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentando os objetivos desta pesquisa, buscamos conhecer a importância e promoção da saúde tendo também a atuação do profissional

enfermeiro na educação em saúde, e a visão desta intervenção para o cuidado a saúde e educação da população.

A composição do conhecimento, relacionado à promoção da saúde, é um processo que necessita ser desempenhado de modo constante havendo a presença individual e coletiva, no domínio familiar, no grupo de trabalho, nos grupos sociais, nas comunidades ou inclusive nas organizações sociais (CEGANO; SIQUEIRA; CÉZAR VAZ, 2005).

Os profissionais da saúde dos setores público devem estar comovidos e orientados a se comprometerem nesta educação e, assim, há a possibilidade de promover a compreensão dos direitos e deveres de cada um.

Sobre à educação em saúde, está é uma temática no qual se pode ser compreendida de diferentes formas, visto que integra variadas áreas de conhecimento; sendo que seu significado é promover a saúde, esclarecer a população de suas responsabilidades em relação à sua vida como um todo e a autonomia de cada indivíduo.

Educar para a saúde provoca ir além de uma intervenção curativa, significa dar preferência a intervenções preventivas e promocionais de uma qualidade de vida junto a educação em saúde.

E o enfermeiro deve agir com inovação preparado a expandir ação, senso crítico, planejamento, organização, humanização, derivando de sua realidade local, sem esquecer de estabelecer cooperações com outros setores, fazendo assim a eficiência de seu trabalho.

Foi notado a importância do vínculo do Enfermeiro com o paciente/cliente decorrendo que o próprio em nenhuma vez foi realizado alguma orientação sobre saúde; em virtude disso ressalto a importância a educação em saúde.

O resultado deste estudo permite considerar a evidencia que as práticas educativas favorecem influencias boas na qualidade de vida e no cotidiano de cada indivíduo, as práticas educativas realizadas pelos enfermeiros estão baseadas sempre na prevenção de doenças e promoção da saúde, sempre tratando o indivíduo como um ser integral.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) se dirigem a um paradigma de educação em saúde pelo incentivo que fazem aos indivíduos que procuram atividades de melhoria na qualidade de vida.

Mas também a comunidade, pois na forma da educação em saúde em todos os momentos desde a visita domiciliar até mesmo quando se encontram as pessoas na sala de espera para passar pela consulta, este momento pode ser uma ótima oportunidade de se dialogar e propor a educação em saúde.

E também avaliar o nível de participação desejado da comunidade na resolução dos problemas de saúde, pela compreensão ampliada do processo saúde-doença, pela humanização dos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família.

Vale salientar que para uma forma de efetuação da educação em saúde na Estratégia Saúde da Família pode-se acrescentar que uma equipe multidisciplinar é algo básico, e a abrangência para que se conduza seus cuidados para a população e as ações de educação em saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos relacionados à saúde.

Assim sendo, para a realização desses cuidados é necessário o envolvimento de políticas públicas e profissionais de saúde capacitados para atuar de forma efetiva.

Em consideração, à relevância da efetividade do enfermeiro em atividades educativas, que o mesmo tem se efetivado necessário para desempenhar, assim sendo, capacitar em saúde tem atraído um valor especial na profissão que o enfermeiro atuante da rede básica de saúde exerce.

Há uma necessidade de se estabelecer um processo de educação permanente, capacitações entre as equipes de saúde, para que seja eficaz e proporcione uma reflexão de técnicas de abordagem sobre determinada doença e a forma de propor a educação em saúde que se possa realizar para a uma melhor qualidade de vida da população.

Então a educação em saúde é uma área de técnicas e de

entendimento do setor saúde que tem se aplicado mais propriamente por meio da elaboração de associação entre a atividade assistencial e o refletir e fazer frequente das pessoas.

É necessário que nós enfermeiros possamos passar das atividades burocráticas de nosso cotidiano como coordenador de equipes, que as limitações de recursos, problemas ou condições precárias do sistema de saúde não venham consumir a confiança que podemos gerar, modificar hábitos e atitudes erradas, movimentando ao indivíduo cada vez mais para uma autonomia em suas escolhas, na qual sejam corretas e numa percepção crítica onde está inserido utilizando a educação em saúde como estratégia para aumentar a qualidade saudável na vida de nossa clientela.

Destaca-se o esforço dos profissionais de saúde no dia a dia para a priorizarem temas de interesses da população, na demanda do uso dos serviços e dúvidas que chegam e da livre escolha pelos usuários.

E, ainda, que se tem temas com as linhas de cuidados recomendados na Atenção Primária à Saúde como por exemplo a puericultura e hipertensão.

Sendo que as equipes e o enfermeiro devem identificar e enfatizar a valorização e a otimização dos assuntos pré-estabelecidos, na forma da educação em saúde para a comunidade.

Nesta ótica sendo realizado este estudo com base nos saberes, nas práticas da educação em saúde esperamos que novas pesquisas e publicações referentes à temática deste artigo, sejam realizadas.

Assim se possa acrescentar evidências da atuação do enfermeiro na educação e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M.F.S.; OLIVEIRA, F.M.C. A Atuação do Enfermeiro na Equipe de Saúde da Família e a Satisfação Profissional. **CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 14, p. 03-14, 2009.

BARROSO, G.T.; VIEIRA, N.F.C.; VARELA, Maria de V. Varela. Educação em saúde: no contexto da promoção humana. In: **Educação em saúde**: no contexto da promoção humana. **Rev. RENE**, v. 7, n. 3, p. 105-106, 2006.

BECHTLUFFT, L.S.; ACIOLI, S. Produção científica dos enfermeiros sobre educação em saúde. **Revista de APS**, v. 12, n. 4, p. 478-486, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília, 1997.

BUSS, P. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

CECCIM, R.B. Interface-comunicação, saúde, educação. **Réplica**, v. 9, n. 16, p. 175-177, 2005.

CECAGNO, D.; DE SIQUEIRA, H.C.H.; VAZ, M.R.C. Falando sobre pesquisa, educação e saúde na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 154, 2005.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen-271/2002 - revogada pela resolução 317/2007. Cofen, Rio de Janeiro, 12 de julho de 2002.

CORTEZ, E.A. et al. O enfermeiro no gerenciamento da educação em saúde da estratégia saúde da família. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 4, n. 2, 149-57, 2010.

DA CUNHA, A.Z.S. A educação em enfermagem e seu compromisso social. **Educação (UFSM)**, v. 27, n. 1, p. 23-38, 2002.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez; 2002.

DENARDIN BUDÓ, M.L.; SAUPE, R. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 2, 2004.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

GREEN, L.W.; KREUTER, M.W. **Health promotion planning, an educational and environmental approach**. 2. ed., California: Mountain View, Mayfield Publishing Company, 1991.

MINAYO, M.D.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa Social**. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes: 2008.

LOBO NETO, F.J.S.; SILVEIRA, F. Educação a distância: regulamentação. Disponível em: < http://floboneto.pro.br/_pdf/tencEduc/normas2006.pdf >. Acesso em: 07 fev. 2018.

PETRY, P.C.; PRETTO, S.M. Educação e motivação em saúde bucal. In: KRIGER, L. Promoção de Saúde Bucal. Associação Brasileira de Odontologia Preventiva. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

ROECKER, S.; MARCON, S.S. Educação em saúde na estratégia saúde da família: o significado e a práxis dos enfermeiros. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 701-709, 2011.

ROCHA, S.M.M.; DE ALMEIDA, M.C.P. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 8, n. 6, p. 96-101, 2000.

SANTOS, F.G. Educação em saúde: o papel do enfermeiro como educador. **Instituto Educacional de Severinia**, v. 1, n. 2, 2010.

SILVA, C.P.; DIAS, M.S.A.; RODRIGUES, A.B. Práxis educativa em saúde dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 1453-62, 2009.

SILVA, M.A.D. Exercício e qualidade de vida. In: BARROS, T.; GHORAYEB, N. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, p. 261-6, 1999.

SMEKE, E.L.M.; OLIVEIRA, N.L.S. Educação em saúde e concepções de sujeito. **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

VASCONCELOS, E.M. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. **Cad. Saúde Pública**, v. 14, sup. 2, p. 39-57, 1998.

ILLELA, H. O mestre-escola e a professora. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

WHO. World Health Organization. 1986. Carta de Ottawa, pp. 11-18. In: Ministério da Saúde/FIOCRUZ. **Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa**, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Ministério da Saúde/IEC, Brasília.